

# LEMBRANÇA



Ismael, Deus te abençoe,  
Trazendo-te ao coração  
Os júbilos do trabalho  
Em luzes de redenção.

Nunca julgues que te esqueço.  
No altar de minhas lembranças,  
Vives sempre nas saudades  
Do meu jardim de esperanças.

Ah, meu querido, o sepulcro  
Não passa de mero umbral  
Que se dirige ao país  
Da vida espiritual.

Embora a beleza augusta  
Da morada que me abriga,  
Sinto falta da ternura  
De tua bondade amiga.

A morte que nos transforma,  
Que alivia a nossa dor,  
Não aniquila a saudade  
Nem apaga o nosso amor.

Quando Jesus me permite,  
Relembro, sempre ao teu lado,  
Nossas flores de outro tempo,  
Nossas lutas do passado.

Nas bênçãos de teu trabalho,  
À luz da meditação,  
Recebo-te os pensamentos  
E dou-te o meu coração.

Como vês, as nossas cartas,  
Nossa velha convivência,  
Continuam sempre ativas  
Em santa correspondência.

Não sofras, nem desanimes  
Nos serviços da verdade.  
Deus ampara os teus labores  
De paz e fraternidade.

**Recorda** que o Cristo amado  
É o sol que nos ilumina.  
E lembra que estamos unidos  
No lar da união divina.<sup>1</sup>

Abel Gomes

---

Reformador | Maio de 1943

<sup>1</sup> Segundo consta do original, o soneto foi psicografado em sessão pública, sem referência de data, do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, e dirigido a Ismael Gomes Braga, presente na ocasião. O espírito comunicante era seu tio e amigo íntimo.